

## **ANTON MAKARENKO E A COLETIVIDADE NA EDUCAÇÃO**

Weslei Rodrigues da Penha

wsdapenha3@gmail.com

Universidade Federal de Rondônia – UNIR

Marilsa Miranda de Souza

msmarilsa@hotmail.com

Universidade Federal de Rondônia – UNIR

**Eixo VII** – Educação, diversidade e formação humana: gênero, sexualidade, étnico-racial, justiça social, inclusão, direitos humanos e formação integral do homem;

### **RESUMO:**

A educação nas Repúblicas Socialistas Soviéticas - URSS foi organizada a partir do princípio marxista da união do ensino com o trabalho produtivo a fim de formar um novo homem com uma personalidade desenvolvida integralmente. O objetivo desse trabalho é discutir as experiências educativas na União das Republicas Socialistas Soviéticas – URSS, destacando o pensamento e as experiências desenvolvidas pelo ucraniano Anton Makarenko na Colônia Gorki. Para desenvolvê-lo utilizamos o método do materialismo histórico-dialético por meio do qual realizamos uma pesquisa bibliográfica. Makarenko unindo o trabalho, o ensino e a vida de uma juventude antes marginalizada, criou uma das mais importantes referências de coletividade, de participação e formação humana, voltada aos interesses mais amplos da Revolução e da construção do socialismo. Dentre os educadores soviéticos foi o que mais aplicou o marxismo-leninismo na educação.

**Palavras-chave:** Educação Socialista. Coletividade. União Soviética

### **Introdução**

O objetivo desse trabalho é discutir as experiências educativas na União das Republicas Socialistas Soviéticas – URSS, destacando o pensamento e as experiências desenvolvidas pelo ucraniano Anton Makarenko na Colônia Gorki. Para desenvolvê-lo utilizamos o método do materialismo histórico-dialético, de forma a desvelar as contradições essenciais do fenômeno, que se fixa na essência, no mundo real, no conceito, na consciência real, na teoria e ciência (KOSIK, 1976, p. 16). Utilizamos como fontes de dados a pesquisa bibliográfica. Por meio da pesquisa bibliográfica fizemos análise de algumas obras da literatura sobre a Educação na União das Repúblicas Socialistas Soviéticas- URSS e das obras de Anton Makarenko.

Ao desferir um golpe certo no inimigo comum, a Revolução de Outubro deu aos povos de todos os países um exemplo e mostrou o caminho da luta de libertação das massas exploradas e oprimidas. Em 1917 o Império Russo estava afundado numa profunda crise, exausto por quase quatro anos de guerra (Primeira Guerra Mundial). Neste contexto, o descontentamento das massas se via aumentar nas cidades onde ocorriam greves nos centros industriais, e, nos campos, onde sucediam-se violentas insurreições camponesas contra a fome, a guerra e por terra.

A Revolução Socialista de Outubro de 1917 foi dirigida pelos bolcheviques e deferiu um golpe certo contra o inimigo comum das classes oprimidas e apontou o caminho das lutas de libertação em diversas partes do mundo. O processo da revolução de outubro, reuniu a imensa maioria da classe operária, dos camponeses pobres e dos soldados russos, sob a consigna de ter terra, pão e paz, e de forma retumbante varreu o recém estabelecido Governo Provisório, representante do poder político da burguesia, do imperialismo e restos feudais, para proclamar, por fim, a República Socialista Soviética da Rússia.

No triunfo da Revolução em 1917 e na luta pela edificação do socialismo no período posterior enfrentou-se todo o tipo de sabotagens e agressões dos inimigos internos e do imperialismo. A Ditadura do Proletariado não só reconstruiu o país arrasado pela guerra, mas também entregou o controle da produção das fábricas aos operários, promoveu a cooperativização do campo, a industrialização e eletrificação de toda a Rússia, criação de novos métodos de produção, a total entrega de direitos democráticos para os trabalhadores, a política do pleno emprego e a igualdade jurídica e de direitos para as mulheres.

O grande desafio da URSS era construir uma educação que contribuísse para formar o novo homem e a nova mulher, capazes de edificar a nova sociedade socialista. Muitos se dedicaram a essa tarefa, especialmente Vladimir Ilitch Ulianov, o Lênin, (1870-1924), grande chefatura da Revolução de Outubro de 1917 que orientou para a rigorosa aplicação da proposta educacional de Marx e Engels e importantes educadores como Nadejda Konstantinovna Krupskaya (1869-1939), Moisés Mikhaylovich Pistrak (1888-1940) e Anton Semionovich Makarenko (1888-1939).

Anton Semionovich Makarenko é considerado um dos maiores pedagogos soviéticos e um dos maiores teóricos da educação socialista. De origem ucraniana e operária, filho de ferroviário, em 1905 Makarenko concluiu o curso de pedagogia na escola pública de Kremenchug, passando a dar aulas em escolas populares até 1914. Em 1927, quando aconteceu a Revolução Bolchevique, Makarenko terminava um curso no Instituto Pedagógico

de Poltava e dirigia uma escola de ferroviários, desenvolvendo trabalhos políticos e pedagógicos junto à comunidade. Chamado pelo Comissariado do Povo para fundar, em 1920, uma colônia para educar delinquentes juvenis, menores órfãos, em decorrência da Primeira Guerra Mundial e da Guerra Civil<sup>1</sup>, aceitou prontamente o desafio, mesmo sabendo das dificuldades.

Verdadeiramente marxista e disciplinado no cumprimento das diretrizes do Partido Comunista da União Soviética, se dedicou ativamente na construção de uma educação que tinha como base o desenvolvimento do espírito coletivo. Um exemplo importante a respeito da construção de um novo modelo de ensino foi realizado na Colônia Gorki (1920-1928)<sup>2</sup>, que ocorreu em três locais: Poltava (1920-1923), Trepke (1923-1926 e Kuriay (1926-1928) e na Comuna Dzerjinski (LUEDEMANN, 2002, p. 119).

Seus interesses estavam relacionados ao próprio trabalho, como maneira de encontrar uma libertação de seu passado e presente, possibilitando reiniciarem suas vidas produtivas na nova e revolucionária sociedade soviética recém-estabelecida. Makarenko talvez tenha sido o educador que levou às consequências mais radicais as questões do espírito de grupo e do trabalho coletivo. (SOUZA, 2019).

Após a Guerra Civil de agressão imperialista a URSS se encontrava numa situação caótica. Milhares de crianças e jovens órfãos perambulavam pelas ruas praticando todas as formas de delinquências. Makarenko já havia assimilado os princípios da educação marxista, de vinculação do estudo com a produção, da formação do novo homem para o coletivismo e superação do individualismo, mas na prática, era um desafio imenso, pois faltavam alimentos, roupas, etc. (MAKARENKO, 1980, p. 41).

A experiência educativa de Makarenko na Colônia Gorki foi relatada na sua obra *Poema Pedagógico*, uma coleção de 03 volumes, onde o autor relata as dificuldades e êxitos obtidos em seu trabalho. Suas ideias pedagógicas foram apresentadas também em suas obras *A marcha dos anos 30* e *Bandeira nas Torres*, além de algumas peças teatrais.

---

<sup>1</sup> Ocorreu uma guerra civil entre 1918 e 1922, quando, por fim, o Exército Vermelho derrotou o Exército Branco anti-bolchevique. O Exército branco era apoiado pelos EUA, Inglaterra e França. Na guerra civil morreram cerca de 2,5 milhões de pessoas. Lênin e o Partido Comunista Russo (nome dado, em 1918, à formação política integrada pelos bolcheviques do antigo POSDR) assumiram o controle do país. A 30 de dezembro de 1922, foi oficialmente constituída a União de Repúblicas Socialistas Soviéticas (URSS). A ela se uniram os territórios étnicos do antigo Império russo.

<sup>2</sup> Máximo Gorki (1868-1936) um pseudônimo de Alexei Maximovich Peshkov que foi um famoso escritor russo e grande ativista Político. Por ter sido uma criança órfã, Gorki se tornou uma grande inspiração para os alunos que se autodenominavam gorkianos. (CAPRILES, 1989, p. 15).

## A pedagogia de Makarenko

Makarenko havia assimilado o princípio da educação proposta por Marx de que a união entre instrução e trabalho é o principal objetivo da formação integral do homem. Assim como a proposta de Lênin (1981, t. 6, p. 284) que entendia a educação como transmissão de elementos teóricos e a prática social como agitação política com o objetivo geral de possibilitar “a destruição completa e definitiva de toda exploração e de toda opressão” (LÊNIN, 1981, t. 1, p. 358).

Para Makarenko “A nossa educação deve ser comunista e cada pessoa que educamos deve ser útil à causa da classe operária”. (MAKARENKO, 2010, p. 48-49). A pedagogia de Makarenko abrangia todas as dimensões da vida humana.

Esta educação tão exigente se realiza especialmente através da conexão entre instrução e trabalho produtivo, do qual as crianças podem ver os frutos concretos e no qual são necessariamente levadas à colaboração com o coletivo de que são parte. Ao lado da educação dos sentimentos e do trabalho, o ‘coletivo’ é o outro grande motivo da pedagogia de Makarenko: mas ele constatou que o próprio coletivo pode ter validade educativa somente se não lhe faltam perspectivas de vida e de alegria, ‘da alegria do amanhã’, como ele diz. A educação dos sentimentos é viável se se conseguem essas perspectivas de tal forma que de individuais tornam-se de grupo e do grupo cheguem à classe social, ao povo todo e a todos os homens do mundo. O trabalho, a colaboração, as perspectivas de alegria e a felicidade para todos os homens (e não apenas a felicidade do indivíduo, expressada no Setecentos por Locke, Rousseau e pelos revolucionários da América e da França) eram os métodos e os fins da Pedagogia de Makarenko, tão exigente, quanto otimista. (MANACORDA *apud* LUEDEMANN, 2002, p. 24-25).

Em seus próprios relatos Makarenko apresenta como foi o desafio de organizar as primeiras experiências na construção de uma educação socialista nas Colônias

A escola soviética poderia e deveria ser, segundo Makarenko, a instituição social de participação das crianças, lugar de formação e de participação, de criação de uma nova sociabilidade, da subordinação entre iguais, da personalidade comunista, deveria existir um trabalho de organização da coletividade, com um tempo relativamente longo para que se pudesse avaliar os resultados. (LUEDEMANN, 2002, p. 385).

Na Colônia Gorki foi o responsável por organizar uma escola para formar alunos extremamente pobres, órfãos, maioria delinquente. Era setembro de 1920 e as condições da colônia era de extremas dificuldades financeiras:

Havia na nossa enlouquecedora miséria um lado bom, que depois veio a nos faltar. Estávamos também nós, igualmente esfomeados e pobres. Naquele tempo, quase não nos pagavam. Contentávamos com a mesma “mistela”, e o

nosso vestuário era mais ou menos tão maltrapilho como o dos rapazes. As minhas botas ficaram sem sola durante quase todo o inverno, com uma ponta de meia russa a escapar-se para fora (MAKARENKO, 1980, p. 41).

A educação, a partir do trabalho, deveria levar em conta o seu caráter produtivo ou socialmente “útil”, no caso da colônia resolver os problemas concretos que havia no local. (MAKARENKO, 1975, p. 92). Assim, o trabalho coletivo na colônia era fundamental não apenas para que os alunos se apropriassem das técnicas de produção, mas também para a construção da nova ordem.

### **Coletividade e trabalho**

Para Makarenko o coletivo “[...] é um organismo social vivo e, por isso mesmo, possui órgãos, atribuições, responsabilidades, correlações e interdependências entre as partes. Se tudo isso não existe, não há coletivo, há uma simples multidão, uma concentração de indivíduos” (MAKARENKO, *apud* CAPRILES, 1989, p. 13).

As dificuldades de manter a própria escola fizeram com que a aplicação da união do ensino com o trabalho se efetivasse de forma sistemática. Trabalho e coletividade passaram a ser o centro do processo educativo que se desenvolveu na Colônia Gorki, como explica Filonov (2010):

Na vida da coletividade educativa, Makarenko destinou um lugar particular ao trabalho, ligado ao estudo das bases das ciências e a uma ampla educação cívica, política e moral. Suas ideias principais, no domínio da educação pelo trabalho, podem assim ser resumidas: a) o trabalho só se tornará um instrumento eficaz da educação comunista se for integrado ao conjunto da organização do processo educativo; além disso, este sistema não tem nenhum sentido se todas as crianças e adolescentes não participarem das formas de trabalho socialmente útil, adaptadas às suas idades; b) é preciso que estas diferentes formas de trabalho, enquanto participação obrigatória da autogestão e do trabalho produtivo, sejam organizadas sobre a base técnica mais moderna possível e tendo por eixos uma criação técnica seletiva, assim como um trabalho gratuito efetuado no interesse de todos: uma vez preenchidas essas condições, as crianças e adolescentes tiram partido da riqueza das relações que determinam o desenvolvimento harmonioso e livre da personalidade; c) o coletivo, seus órgãos e seus delegados devem se encarregar, em medida sempre crescente, de organizar o trabalho e de tomar as decisões relativas à repartição dos benefícios, à compatibilização dos salários, à utilização de diversos estimulantes materiais e morais e à organização do consumo (FILONOV, 2010, p. 20).

É preciso criar as condições para o desenvolvimento harmônico e livre do indivíduo para a educação coletivista: "Para trabalhar com uma só pessoa tem que conhecê-la e cultivá-la. Se eu imagino as pessoas como grãos amontoados, se não as vejo na escala da

coletividade, se as abordo sem ter em conta que são parte da coletividade, não estarei em condições de trabalhar com elas" (MAKARENKO, 1986, p. 86).

Aprendiam-se os conhecimentos científicos no trabalho, tanto quanto na sala de aula. Aprendia-se como uma coletividade atingindo a socialização e a formação comunista, como pretendia Makarenko, numa inquebrantável articulação entre a teoria e a prática.

No artigo "*La colectividad e la educación de la personalidad*") Makarenko afirma que a coletividade não tem um fim em si mesmo, mas que corresponde à nova organização social, "ocupa a posição principal universal da humanidade trabalhadora". Deixa claro que a relação entre o objetivo comum e o particular não é para nós uma relação de contrários, mas uma relação dialética entre todo e parte que se somam. Essa relação deve respeitar os princípios da disposição, discussão e subordinação à maioria e do camarada ao camarada e aos dirigentes, como forma de relações estabelecidas pelo centralismo democrático em que a maioria decide. (MAKARENKO, 1977, p. 48-49).

Makarenko apresenta as teses abaixo, apontando as principais qualidades da coletividade:

- a) A coletividade une os homens não só em seus objetivos e seus trabalhos comuns, senão também na organização geral desse trabalho. O objetivo comum aqui não é uma coincidência casual de objetivos particulares como para os viajantes de um bonde ao público de um teatro, senão precisamente o objetivo de toda a coletividade. A relação entre o objetivo comum e o particular não é para nós uma relação de contrários, senão somente uma relação do todo (e, portanto, meu) e o particular, que sendo só meu, será de maneira especial, um somado do outro. Cada ato de um aluno, seu êxito ou fracasso, deve valorar-se como êxito da obra comum ou como um fracasso no fundo da causa geral. Esta lógica dialética deve inspirar literalmente cada dia escolar, cada movimento da coletividade.
- b) A coletividade é uma parte da sociedade soviética, vinculada organicamente com todas as demais atividades. Sobre ela recai a primeira responsabilidade ante a sociedade, implica o primeiro dever ante todo o país. Cada membro da coletividade forma parte da sociedade somente através daquela. Daqui se apreende a ideia da disciplina soviética. E, neste caso, cada escolar compreenderá também os interesses da coletividade os conceitos de dever e de honra. Somente com tal instrumentação pode educar-se a harmonia dos interesses pessoais e os comuns, a educação de um sentimento de honra que não terá nada de comum com a "soberba" do velho agressor arrogante.
- c) A conquista dos objetivos da coletividade, o trabalho em comum, o dever e a honra da coletividade não podem ser capricho de pessoas isoladas. A coletividade não é uma turfa. É um organismo social e, portanto, tem órgãos de direção e coordenação, autorizadas para representar, em primeiro lugar, os interesses da coletividade e a sociedade. A experiência da vida coletiva não só inclui com a vizinhança com as pessoas, é uma experiência muito complexa de movimentos racionais da coletividade, dentre os quais os princípios da disposição, discussão e subordinação à maioria e do camarada

ao camarada, a responsabilidade e a coordenação ocupam o lugar mais visível. Na escola soviética se abrem amplas e luminosas perspectivas para o trabalho pedagógico. O professor é o chamado a criar essa organização exemplar, protege-la, melhora-la e transmiti-la a outra coletividade docente. Não uma cobrança moralizante, senão uma direção com inteligência e senso do correto desenvolvimento da coletividade: essa é sua vocação.

d) A coletividade soviética ocupa a posição principal de unidade universal da humanidade trabalhadora. Não é uma simples união cotidiana de homens, é parte da frente combativa da humanidade na época da revolução mundial. Todas as demais qualidades da coletividade não terão ressonância se sua vida não contém a ênfase da luta histórica que sustentamos. Nessa ideia devem unir-se e educar-se todas as demais qualidades da coletividade. Antes disso, devem estar presentes sempre e a cada passo, modelos de nossa luta, deve sentir sempre que à frente marcha o Partido Comunista, guiando-lhe em direção a verdadeira felicidade (MAKARENKO, 1977, p. 48-49- Tradução nossa).

As teses acima expressam de forma profunda a posição de Makarenko acerca da coletividade como aspecto principal da formação do novo homem.

Para Makarenko, o trabalho coletivo deve expressar um modo socialista de vida, uma mentalidade coletivista, onde o bem-estar de todos é o bem-estar de cada um. Para ele a coletividade é uma microestrutura social em que se reproduz um tipo de relações característico para todo um conjunto de relações. A coletividade só pode se desenvolver baseada em uma atividade que seja claramente útil à sociedade, uma atividade concreta, consciente. Essa coletividade cria particularidades quando defende interesses comuns, luta por direitos pessoais ou sociais. Para Makarenko, o processo realizador da soberania da coletividade está no problema da personalidade e da coletividade. (SOUZA, 2019, p. 65).

A formação para a coletividade não ocorria apenas na forma do trabalho na colônia, mas ia além. Os alunos inicialmente, ainda cometiam alguns delitos, como a prática de furtar mantimentos e instrumentos. Essas práticas eram caracterizadas por Makarenko como expressão do individualismo que deveria ser superado. A punição para esse tipo de prática era feito também pelo coletivo. Havia um “Tribunal Popular” constituído pelos próprios educandos que definiam a penalidade. As decisões coletivas mudaram completamente essas práticas e o grupo foi ficando cada vez mais disciplinado.

O senso de responsabilidade e de coletividade em defesa do que é justo, se aplicou também nas relações com a sociedade. Os jovens da colônia Gorki passaram a defender toda a comunidade do entorno contra roubos, saques e abusos cometidos pelos kulaks (latifundiários, que não aceitavam perder seus privilégios), além do trabalho de proteção, realizavam trabalhos no campo e outras atividades de ajuda mútua. (LUEDEMANN, 2002, p. 132-152). Como fruto do avanço da coletividade obteve-se a operacionalização da autogestão das escolas comunas dirigidas.

A auto-organização dos alunos estava presente na organização de todas as atividades, de forma especial no trabalho ao qual se dedicavam 4 horas por dia. O restante do tempo de fazia além do estudo em sala de aula de “atividades esportivas, artísticas, recreativas e sociais; o efeito econômico do trabalho dos alunos era parte de sua iniciação nas relações de produção, de distribuição e de consumo, sem nenhuma consideração de autonomia financeira” (FILONOV, 2010, p. 21).

Para Makarenko, o tempo de educar contempla todos os tempos sociais, inclusive da cultura, do lazer, do descanso, até mesmo quando as crianças estão se preparando para dormir. A educação da coletividade, de todas as crianças, em suas diferentes personalidades, deve tomar tanto os diferentes momentos de suas vidas, os espaços diferenciados, quanto o desenrolar do processo, não se deixando enganar pela análise de um ou de outro episódio isolado da ação dos educandos. (FILONOV, 2010, p. 34)

Outro aspecto que identifica as experiências de Makarenko é a atividade física que se destacou como exercícios militares e jogos. Makarenko defendia os jogos como recursos pedagógicos essenciais.

Não sei porquê, talvez por virtude de um instinto pedagógico, ignorado, lancei-me nos exercícios militares. Já antes eu dava aos colonos lições de cultura física e de preparação militar. Não fora nunca um monitor qualificado, mas não tínhamos meios de mandar vir um especialista desses. Conhecia apenas o manual do soldado, a ginástica militar, e sabia exatamente o que se refere ao papel da companhia em combate. Sem me perder em raciocínios e sem a menor crise de consciência pedagógica, treinei as crianças em todas aquelas coisas úteis. Os colonos prestaram-se àquilo com prazer. Todos os dias, depois do trabalho, durante uma hora ou duas, toda a colônia se exercitava na praça de armas, que era o nosso pátio quadrado. (MAKARENKO, 1980, p. 199).

Os exercícios físico-militares contribuíram para dar mais unidade e disciplina ao coletivo. “Reforçaram-se os princípios do centralismo democrático e a hierarquia a tal ponto que passaram a se organizar como destacamentos, expressão utilizada pelos exércitos revolucionários” (SOUZA, 2019, p. 47).

Os alunos não apenas estudavam os fenômenos e suas ações, mas vinculavam estudo, trabalho, atividades políticas e culturais, não deixando em segundo plano a contribuição com a construção da nova sociedade, pois para o marxismo, a escola é compreendida como sendo a arma ideológica da revolução. Para Souza (2019, p. 64) Makarenko foi quem melhor aplicou a proposta marxista leninista na URSS:

[...] Makarenko foi o que mais avançou na compreensão da realidade da URSS, na elaboração teórica sobre a educação integral fundamentada no



marxismo-leninismo e em sua aplicação na prática educativa, além de ter travado combate contra o avanço do revisionismo no processo de restauração do capitalismo na URSS. Se contrapondo rigidamente aos valores burgueses, de forma científica, atacou duramente o individualismo, teorizando e praticando a coletividade, aplicando os corretos princípios bolchevistas de centralismo democrático.

Makarenko criou uma das mais importantes referências de coletividade, de participação e formação humana, voltada aos interesses mais amplos da Revolução e da construção do socialismo soviético.

### **Considerações finais**

Em suas práticas pedagógicas Makarenko desenvolveu diversas potencialidades humanas pela participação no trabalho, na arte, na cultura, na política, nas atividades físico-militares, na gestão e organização dos mais amplos processos educativos, não apenas das comunas, mas na sociedade em que essas instituições estavam envolvidas.

Algumas das qualidades do cidadão soviético que Makarenko queria formar eram: a) um profundo sentimento do dever e da responsabilidade para com os objetivos da sociedade; b) um espírito de colaboração, solidariedade e camaradagem; c) uma personalidade disciplinada, com grande domínio da vontade e com vistas aos interesses coletivos; d) algumas condições de atuação que impedissem a submissão e a exploração do homem pelo homem; e) uma sólida formação política; f) uma grande capacidade de conhecer os inimigos do povo.

A formação intelectual e política presentes nas experiências de Makarenko possibilitou o desenvolvimento da consciência para si forjada nas experiências do proletariado soviético. Esse foi o grande desafio da Pedagogia na URSS que serviu de aporte para outros processos de construção da educação socialista, como como foi o caso da China durante a Grande Revolução Cultural Proletária.

### **Referências**

CAPRILES, René. **Makarenko: o nascimento da Pedagogia Socialista**. São Paulo: Scipione, 2007.

FILONOV, George Nikolaevich. Ensaio. In: FILONOV, George Nikolaevich; BAUER, Carlos; BUFFA, Ester (orgs.) **Anton Makarenko**. Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana, 2010.

LENIN, Vladimir Ilyich. **Obras Completas**. 5. ed. em 55 tomos. Moscú: Progreso, 1981. t. 1.

\_\_\_\_\_. **Obras completas**. 5. ed. em 55 tomos. Moscú: Progreso, 1981. t. 6.

LUEDEMANN, Cecília da Silveira. **Anton Makarenko**: vida e obra – a pedagogia na revolução. São Paulo: Expressão Popular, 2002.

MAKARENKO, Anton Semonovich. Os objetivos da educação. In: Filonov, G. N.; BAUER, Carlos; BUFFA, Ester (orgs.) **Anton Makarenko**. Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana, 2010.

\_\_\_\_\_. **Problemas da educação escolar**. Tradução de M. D. Vinogradova. Moscou: Edições Progresso, 1986.

\_\_\_\_\_. **Poema Pedagógico**. Primeira Parte. Tradução das Edições Francesas por M. Rodrigues Martins, Livros Horizontes, 1980.

\_\_\_\_\_. **Problemas de la educación escolar soviética**. Moscou: Progresso, 1975.

\_\_\_\_\_. **La colectividad y la educación de la personalidad**. Moscou: Editorial Progresso, 1977.

SOUZA, Marilsa Miranda de. **As concepções e práticas da educação de tempo integral no Brasil e a construção da educação integral na URSS e na China Socialista**. Relatório de Estágio de Pós-Doutorado. Universidade Estadual de Campinas-Unicamp, 2019.